2018

FUNDAÇÃO CULTURSINTRA FP
QUINTA DA REGALEIRA

Documentos Previsionais

2018

Introdução

Introdução

A Fundação Cultursintra FP tem tido a seu cargo a gestão da Quinta da Regaleira bem como a promoção da sua dinamização cultural e turística. Em 2018 serão também entregues à sua gestão mais dois imóveis de interesse cultural propriedade da Câmara Municipal de Sintra: a Quinta da Ribafria e a Casa Francisco Costa.

Assim, o presente Plano de Atividades reflete as prioridades definidas pelo Conselho Diretivo da Fundação, enquanto entidade gestora destes espaços detentores de um património físico e imaterial notáveis no contexto cultural de Sintra, e define a prossecução desses objectivos, contemplando a objetivização de recursos financeiros para a sua recuperação, conservação, e dinamização, tendo sempre presente a promoção da cultura no concelho de Sintra, alicerçada numa consistente estratégia para a sustentabilidade do património a seu cargo.

Ao assumirem-se as prioridades estruturantes aqui definidas, pretende o presente Plano aliar a valorização do Património Histórico e Cultural e a sua fruição, a iniciativas que estimulem novas formas de vivenciar não só estes espaços à sua guarda, como também continuar a abrir-se ao exterior promovendo e apoiando a produção cultural em todo o território de Sintra.

Assim, logo que reforçado o quadro técnico e administrativo da Fundação, absolutamente essencial para os próximos passos que temos que dar, a par da promoção cultural importa lançar as grandes empreitadas faseadas de conservação do Palácio e Cocheiras da Quinta da Regaleira, bem como, os trabalhos de recuperação e manutenção da Quinta da Ribafria.

No campo da programação cultural, assume-se, com particular relevância, a necessidade de manter o enquadramento específico das iniciativas a desenvolver nos espaços sob gestão da Cultursintra, primando por uma abertura a novos projectos que incentivem a inovação e a criatividade. Continuará assim a fomentar-se a diversidade da oferta cultural, promovendo eventos que enriqueçam a experiência de visitação dos espaços, mas também com elementos que a complementem, nomeadamente com a introdução em pleno da App Regaleira 4.0 e do sistema de áudio-guias.

É também prioritário melhorar as condições que são proporcionadas aos visitantes e operadores turísticos, nomeadamente, passando a disponibilizar postos de venda automática, a compra “on-line” de bilhetes e um novo “backoffice” que dê resposta ao atual número de visitantes que integre reservas, bilheteiras físicas e virtuais e gestão de entradas e saídas, associada aos respetivos sistemas físicos de controlo de acessos.

No que reporta à Quinta da Ribafria, a par das intervenções mais urgentes relativas à segurança, importa estudar um modelo de gestão que a torne financeiramente mais sustentável e que permita a criação de uma nova centralidade em termos de cultura e lazer.

Segue-se a descrição das atividades que iremos promover durante o ano de 2018, estruturadas em três áreas: uma primeira, relativa às atividades a desenvolver pela Fundação e relativas à sua estrutura, organização e funcionamento, identificadas como Sede; uma segunda, relativa às atividades a desenvolver no âmbito da conservação, manutenção e restauro do património; e uma terceira, relativa à promoção e dinamização cultural.

O Conselho Diretivo

2018

Plano de Atividades

1. Atividades de Gestão

1.1. Apoio à Gestão

O aumento significativo da atividade da Fundação Cultursintra quer como resultado do enorme aumento das visitas à Quinta da Regaleira, quer como fruto do incremento das iniciativas culturais, ao que acrescerá em 2018 a gestão de mais dois equipamentos, a Quinta da Ribafria e a Casa Francisco Costa, torna imperiosa e prioritária a adequação da sua estrutura de recursos humanos aos desafios presentes.

Com a entrada em vigor dos novos Estatutos da Fundação, estarão reunidas as condições de avançar com o processo tendente à criação do Quadro de Pessoal, bem como, à estruturação dos serviços por unidades orgânicas que reflitam as várias áreas de responsabilidade. De igual forma, após a conclusão deste processo, será iniciada a implementação do sistema de Avaliação de Desempenho.

Com a revisão e reestruturação da rede informática e seus equipamentos, concluída em 2017, foi possível ultrapassar a maioria das limitações e contingências que existiam, nomeadamente ao nível da fiabilidade e da operacionalidade, bem como, ao licenciamento do software em uso.

Irá também proceder-se à aquisição de uma aplicação informática de apoio à gestão e que incida aos níveis da contabilidade, gestão comercial, gestão de ativos, imobilizado, stock e contratos, já à luz do SNC-AP – Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, regras aplicáveis à Fundação Cultursintra FP atenta a sua natureza. Esta aplicação irá proporcionar, para efeitos de gestão, a possibilidade de obtenção de dados, em tempo real, fator que se reveste da maior relevância para uma boa governança, permitindo também o cumprimento das regras de gestão financeira e patrimonial aplicáveis à Fundação. Refira-se, a este propósito, que a Fundação se encontrará obrigada a partir de 2019 a aplicar o SCN-AP, pelo que a sua implementação em 2018 permitirá que este decorra já como período de transição do atual regime do ESNL – Entidades do Setor Não Lucrativo.

Por fim, estender-se-á o sistema de controlo de assiduidade à Quinta da Ribafria e à Casa Francisco Costa como forma de assegurar uma mais eficaz gestão dos recursos humanos da Fundação. Também a este nível pretende-se elaborar um Plano de Formação adequado ás necessidades dos nossos colaboradoras face à nova estrutura, tendo em conta que a sua valorização terá impacto direto na persecução dos objectivos definidos para os anos vindouros, pois visará dotar todos os trabalhadores das valências necessárias ao cumprimento da sua missão, consolidando uma imagem corporativa, identificada com os princípios que subjazem à valorização do nosso património e à excelência dos serviços que a Fundação pretende proporcionar aos visitantes de todos os equipamentos sob a sua gestão.

1.2. Apoio à visitação

A visitação da Quinta da Regaleira é o pilar principal que sustenta financeiramente toda a atividade da Fundação Cultursintra FP, quer ao nível do seu funcionamento interno, quer ao nível das atividades culturais e da conservação, reabilitação e manutenção dos espaços sob a sua gestão.

Desta forma, o garantir de todas as condições que potenciem a experiência de visitação da Quinta da Regaleira devem ser encarados como fatores estratégicos. Tendo em conta que é provável que em 2018 ultrapassemos já a marca do milhão de visitantes por ano, a segurança dos visitantes assume-se como um aspeto obrigatoriamente a salvaguardar.

Assim é primordial que seja implementado um sistema de controlo de acessos que permita também, em cada momento, a aferição do número de visitantes presentes no interior da Quinta da Regaleira. Tal sistema passará necessariamente pela criação de pontos de registo de entradas e saídas, a localizar junto à Bilheteira e junto à saída.

A par e complementarmente a este sistema, foi já feito um exaustivo levantamento tendente à elaboração do Plano de Segurança que estabeleça, de forma clara, os equipamentos a instalar, bem como, os procedimentos a adotar não só na operação ordinária da Quinta como nos casos de emergência, prevendo-se também o estabelecimento de rotas de circulação e evacuação do público.

Pretende-se ainda continuar a alargar o perímetro coberto por câmaras CCTV, pese embora a situação ideal nesta matéria só se possa vir a concretizar plenamente com a infraestruturação da Quinta da Regaleira com rede elétrica e de dados em toda a sua extensão.

1.3. Bilheteiras

Tendo em conta a transferência das bilheteiras para o edifício da Vacaria, que permitiu uma maior capacidade de resposta no atendimento, importa agora complementar esta intervenção introduzindo um sistema automático de venda de ingressos, o qual permitirá aumentar a capacidade de atendimento ao público e uma melhor gestão dos recursos humanos afetos a esta área.

Em paralelo, está previsto introduzir torniquetes com leitura do título de acesso para um controlo mais efetivo das entradas, fazendo passar os visitantes pelo interior do edifício das Cavalariças, contiguo à Vacaria, onde poderão encontrar cacifos para sua utilização, bem como, um "centro de interpretação" multimédia. Será também instalada uma barreira automática com saia só para viaturas de serviço, no local por onde se processa hoje a entrada dos visitantes, de forma a vedar acessos indevidos.

Outra ferramenta essencial que irá ser implementada durante o próximo ano é um software de back-office para a venda de bilhetes para grupos, que faça, entre outras funcionalidades, a gestão das reservas à medida das disponibilidades dos nossos guias, bem como permita a venda antecipada online, a qual vai ao encontro das aspirações não só de muitos visitantes, mas também dos operadores turísticos que se relacionam com a Fundação.

1.4. Loja

Após a transferência em 2017 da loja da Quinta da Regaleira do "contentor" de madeira em que se encontrava para o seu espaço original no Palácio, após as respetivas obras de conservação que lá se efetuaram, pode-se assistir já a um aumento significativo do volume de vendas.

Certos de que a loja poderá constituir uma interessante fonte de receita para a Fundação, foram já desenhadas um conjunto de produtos para diferentes públicos, os quais serão objeto de procedimento para a sua produção e posterior comercialização neste espaço, uma vez que o naipe de artigos existentes para venda é pouco diversificado e apresenta uma baixa taxa de rotatividade, conforme já alertado pelo Fiscal Único.

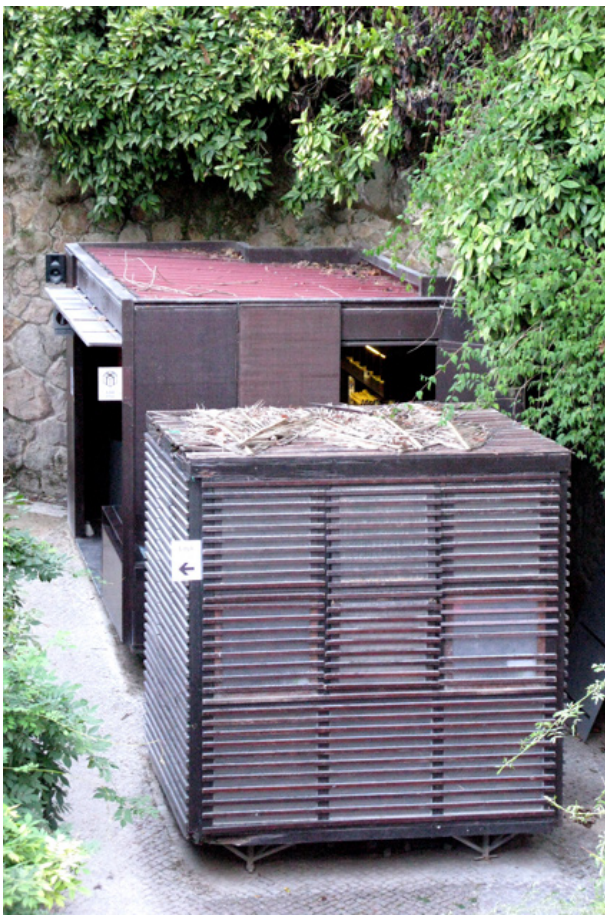


Foto:
"Contentores" de madeira em que se encontravam a loja e a bilheteira

1.5. Levantamentos e projetos

Tendo presente o volume de edificado na Quinta da Regaleira, pretende-se dar continuidade ao trabalho de compilação de levantamentos arquitetónicos e de especialidades, ferramentas essenciais para a programação do futuro, não só ao nível de trabalhos de conservação e manutenção mas também ao nível da funcionalidade dos espaços.

Assim, estão previstos elaborar os seguintes documentos:
- Levantamento exaustivo do Palácio da Quinta da Regaleira ao nível de arquitetura e especialidades;
- Levantamento da rede atual de águas, eletricidade e comunicações e avaliação das necessidades com vista à elaboração do projeto de infraestruturas para a Quinta da Regaleira;
- Levantamento topográfico de todas as minas e aquedutos que servem a Quinta da Regaleira e a Quinta da Ribafria;
- Levantamento de arquitetura e especialidades da Quinta da Ribafria para posterior planeamento das intervenções a realizar.

2. Atividades de Conservação, Manutenção e Restauro

2.1. Palácio

Irá ser concluído durante o presente ano o plano geral de restauro, bem como, irá proceder-se ao levantamento exaustivo do Palácio ao nível de arquitetura e especialidades tendente ao lançamento do procedimento para a execução dos projetos e caderno de encargos para a empreitada de conservação e restauro deste edifício.

Prevê-se concretizar uma intervenção faseada dado a especificidade e delicadeza dos trabalhos a efetuar, sendo a primeira fase dedicada a coberturas e fachadas, incluindo portas e janelas exteriores.

Pese embora as coberturas já tenham sofrido intervenções no passado, afigura-se de extrema necessidade uma revisão geral, corrigindo e prevenindo situações de infiltrações, entretanto detetadas.

No projeto de intervenção ao nível de interiores serão consideradas intervenções que possibilitem o uso do Palácio para acolhimento de eventos que se insiram nas atividades promovidas pela Fundação, como sejam o restauro da copa, elemento essencial de apoio a eventos que envolvam caterings, e das instalações sanitárias. Refira-se, a este propósito, que estes espaços se encontram altualmente encerrados e sem condições de utilização.

Ainda no âmbito do Palácio, continuar-se-á o trabalho de prospeção tendo em vista a possibilidade de aquisição de peças do recheio original, tarefa que se tem demonstrado difícil, mas que pelo muito que contribuirá para o seu interesse histórico contextualizado merece não ser descartada.

Por fim, pretende-se também elaborar o estudo para a execução da instalação de iluminção monumental do edifício, tendo em vista o seu destaque na paisagem noturna da Quinta da Regaleira.

2.2. Capela

Fruto da já anteriormente referida pressão de visitação da Quinta da Regaleira, também a Capela apresenta alguns sinais de desgaste, com especial enfoque na zona de entrada, no pavimento coberto com mosaicos venezianos.

Assim, pretende-se continuar a realizar intervenções de manutenção e conservação que assegurem a possibilidade de desfrute do espaço pelos visitantes sem que a conservação do património seja posta em causa.

Embora possa passar atualmente despercebido, encontra-se instalado no topo da torre sineira da Capela um elemento decorativo com função de candeeiro, o qual se encontra apenas parcialmente operacional. O restauro deste elemento afigura-se como um desafio pela dificuldade representada pelo seu acesso. Não obstante, pretende-se proceder à sua recuperação e restauro, proporcionando-se, novamente, a sua operacionalidade.

De igual forma, pretende-se levar a cabo uma revisão da rede elétrica, eliminando-se componentes do período anterior à propriedade do Município de Sintra e assegurando a sua funcionalidade adequada ao momento atual.

Constituindo a Capela um dos edifícios de referência da Quinta da Regaleira, pretende-se preparar a execução da instalação de iluminção monumental concedendo-lhe também, a par do Palácio, destaque na paisagem noturna.

2.3. Casa dos Íbis

Durante o presente ano será concluído o restauro das portas e janelas deste edifício e início do restauro do seu interior.

De igual forma, irá proceder-se à revisão da instalação elétrica deste espaço, com vista a assegurar a sua segurança da mesma e a sua plena funcionalidade.

2.4. Casa da Renascença

É na Casa da Renascença que se encontram centralizados a quase totalidade dos serviços da Fundação Cultursintra FP.

Este edificado apresenta sinais de degradação nos interiores, especialmente relacionados com infiltrações com origem nas coberturas e nas janelas. Assim, após ter sido promovida uma intervenção de limpeza das suas coberturas que abrangeram também os algerozes, irá proceder-se à reparação já programada de situações mais urgentes, como algumas portas e janelas e estuques colapsados, o que aguarda apenas tempo mais seco para a sua execução.

Foi também revisto o sistema de aquecimento central, com a substituição e reparação de válvulas e outros elementos, bem como da caldeira antiga, para evitar o recurso a aquecimentos elétricos, tendo em contra a sobrecarga da rede elétrica deste edifício e os perigos que tal pode representar, bem como os custos acrescidos com a eletricidade que a utilização deste tipo de equipamentos implica.

Este edifício carece, no entanto, de uma intervenção mais profunda e global, só possível de realizar com o edifício vazio, o que acontecerá logo que lançada e concluída a empreitada do 1º e 2º pisos das Cavalariças/Vacaria, com a mudança dos serviços para lá.

Também as instalações sanitárias, afetas ao uso do público, instaladas junto à entrada da Casa da Renascença terão que ser objeto de uma intervenção mais aprofundada que lhes confira melhor funcionalidade e que poderá vir a passar pela substituição dos equipamentos sanitários, dos revestimentos e das portas e janelas, mas que tem sido difícil de concretizar face à sua grande utilização, nomeadamente, pelos utilizadores da cafetaria.

Será ainda recuperada este ano a pérgula do Terraço das Quimeras, bem como, as instalações sanitárias e os espaços que servem de arrumos localizados imediatamente por baixo.

2.5. Vacaria e Cavalariças

O espaço da antiga Vacaria acolhe já o novo espaço de Bilheteira, estando em falta um sistema de climatização, mas que carece da disponibilização de maior potência pela EDP para poder ser instalado. Contudo, o espaço contiguo e respetivos corredores de acesso poderão vir ainda a carecer de algumas melhorias tendo em vista a criação da nova zona de entrada para os visitantes completando assim o Centro de Acolhimento que se pretende concluído até ao final do ano.

Já no respeitante aos pisos superiores, está concluído o projeto de execução, prevendo-se o lançamento da empreitada ainda este ano, logo que estejam reunidas as condições em termos de recursos humanos para acompanhamento dessa tarefa.

Concluída esta obra, este espaço será ocupado pelos serviços da Fundação Cultursintra, os quais se encontram atualmente mal instalados.

2.6. Jardins

Os jardins da Quinta da Regaleira são um dos seus elementos mais populares, assumindo-se como um dos pontos de grande interesse na sua visitação pela sua beleza e diversidade botânica.

Assim, após a criação do Jardim dos Cheiros e da integral recuperação do relvado junto à Oficina das Artes, espera-se concluir este ano a revisão e a centralização dos comandos das redes de rega num sistema inteligente

Paralelamente, pretende-se continuar a intervenção ao nível do património botânico de natureza arbórea, procedendo-se a podas de desbaste em árvores que apresentem excesso de carga lenhosa e também intervenções de natureza fitossanitária. Estes aspetos são da maior importância não só para a manutenção das espécies em condições adequadas, mas também como forma de prevenir acidentes.

No que respeita a esta matéria, encontra-se em fase de conclusão um estudo exaustivo elaborado pelo Instituto Superior de Agronomia que faz a análise fitossanitária das espécies arbóreas existentes na Quinta da Regaleira, o qual proporá um conjunto de intervenções a realizar para a sua preservação e segurança.

Tendo em vista a manutenção do património botânico como ponto de especial interesse dos visitantes na Quinta, pretende-se continuar a proceder à aquisição de novas plantas e árvores, não só para recuperação do coberto vegetal já existente, mas também para o seu alargamento.

Também este ano, está prevista a continuação dos trabalhos de restauro dos muretes de delimitação dos canteiros danificados e a criação de outros em zonas que importa preservar do acesso de visitantes.

2.7. Espaços Exteriores

A par do edificado já abordado, a Quinta da Regaleira dispõe de um conjunto de edificados de natureza decorativa ou funcional que irão ser objeto de intervenções de conservação e restauro ou de reabilitação.

Não tendo sido ainda possível de concretizar pela delicadeza do processo, continuam, no entanto nos objetivos da Fundação as intervenções de restauro nos Portões junto do Palácio e junto das Cocheira, este último atual porta de entrada na Quinta. Embora o primeiro careça de operações de conservação ligeiras, essencialmente limpeza e pintura, o segundo carece, conforme constante nos documentos previsionais relativos a anos anteriores, de uma intervenção mais profunda, nomeadamente ao nível da sua estabilidade, fruto do peso interente às dimensões daquela estrutura. Este assunto está a ser estudado pelos conservadores que dão apoio à Fundação.

Um dos elementos, ainda, desconhecido do público da Quinta da Regaleira são as suas minas e aquedutos. Estas infraestruturas, contemporâneas do Dr. António Augusto Carvalho Monteiro, têm tido, desde a sua origem, uma importância enorme no funcionamento da Quinta da Regaleira no seu todo.

Fruto da produção de água nas minas localizadas no interior e das localizadas no exterior e aduzidas para a Regaleira através de aquedutos, a Quinta é quase totalmente autónoma no seu abastecimento de água. Este fato tem, inclusivamente, um relevante impacto financeiro na sua operação nos dias correntes na medida em que este recurso natural permite fazer face, sem custos diretos associados, às elevadíssimos quantidades de água necessárias para a realização de regas e abastecimento de instalações sanitárias da Quinta. Contudo, os complexos de minas e nascentes localizados no exteri-

or da Regaleira carecem de uma intervenção mais aprofundada, com especial incidência nos que alimentam o Aqueduto da Serra. Nesse sentido, irão continuar a ser promovidos trabalhos de limpeza, consolidação e recuperação de minas e troços de aqueduto que aduzem a água com origem na zona alta da Serra de Sintra, estando previstas para este ano duas intervenções nos aquedutos absolutamente essenciais para a recuperação de caudais que neste momento se estão a perder. No entanto, estes trabalhos representarão um investimento que facilmente frutificará, com a consolidação e reforço de abastecimento de águas para a Quinta.

Irão também ser promovidos mais esforços no sentido de encontrar a melhor solução para o restauro a requalificação do Aquário instalado na zona nascente da Quinta da Regaleira, o qual se apresenta relevantemente degradado. Contudo, esta estrutura é das que se traduz como maior desafio, implicando o recurso a entidades externas com competências específicas.

Por outro lado, continuará a proceder-se à reconstrução e reparação dos caminhos que servem a Quinta, com recurso a calcetamento nalgumas zonas de maior circulação, como seja a zona de entrada de público e o terreiro fronteiro à entrada do Palácio. Estes elementos infraestruturais têm sido dos que mais demonstram desgaste fruto dos elevados números de visitação da Quinta.

Em termos do trabalho de iluminação dos principais caminhos da Regaleira, está previsto concluir este ano essa tarefa, com a instalação de luz ao longo dos percursos da zona Norte e Este da Quinta.

Está também já programada a reparação do muro de sustentação do caminho que liga a zona da Capela ao Patamar do Ténis.

2.8. Outros Espaços

Outro aspeto que carece de uma intervenção e de especial cuidado na sua execução é o sistema de iluminação dos subterrâneos da Quinta. Tendo sido feita em 2017 a substituição das mangueiras de luz existentes por novas de tecnologia LED, mais duráveis, resistentes e económicas, fica agora a faltar a iluminação do túnel entre o Poço Iniciático e o Poço Imperfeito, o que se prevê que fique concluído em 2018.

Tendo decorrido uma grande parte do trabalho de limpeza da Incineradora, um dos ícones da Regaleira ainda fora do circuito de visitação, que se revelou muito mais complexo do que inicialmente se esperava pela quantidade e diversidade dos detritos lá depositados, importa agora concluir esse trabalho, a par do restauro da porta e de algumas peças funcionais que dela fazem parte.

Tendo sido detetada uma infiltração com alguma relevância na Garagem da Oficina das Artes, terá que se proceder este ano à reparação e isolamento da sua cobertura.

3. Atividades Culturais

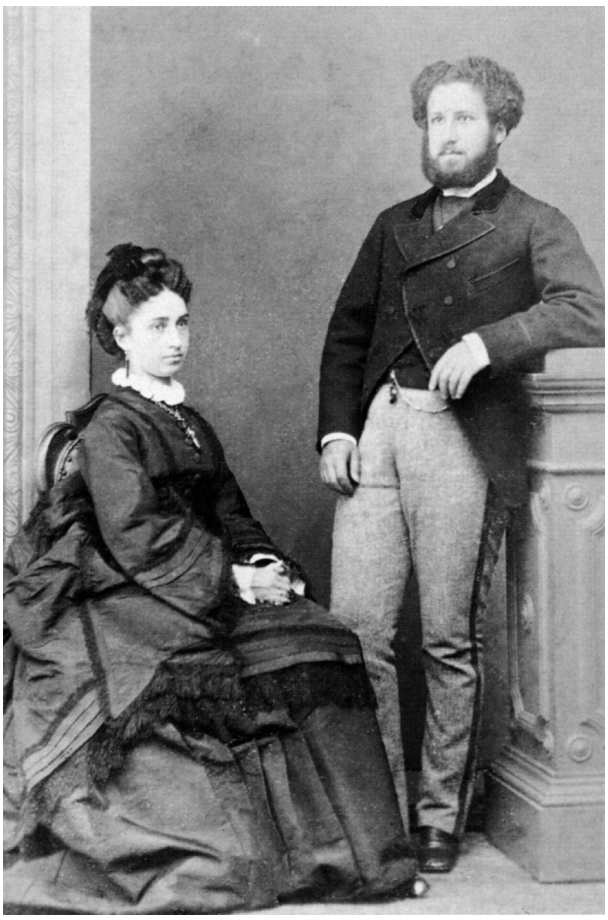
3.1. Património e legado de António Augusto Carvalho Monteiro

A investigação em torno da vida, património e legado do Dr. António Augusto Carvalho Monteiro tem constituído um elemento permanente das atividades promovidas pela Fundação ao longo da sua existência.

Desta forma, será dada continuidade às investigações já realizadas e em curso, procurando-se a reconstituição tão completa quanto possível dos diversos planos do obreiro da Quinta da Regaleira.

Continuará, pois a ser dada especial atenção aos acervos das instituições mais relevantes e detentoras de espólio ou relacionadas com o legado de Carvalho Monteiro, como sejam, entre outras, a nível internacional - a Biblioteca do Congresso, em Washington, o British Museum - Natural History, em Londres, o Museu do Tempo, em Besançon, o Muséum National d'Histoire Naturelle, em Paris, o Musée des Confluences, em Lyon, o Natural History Museum, em Tring, a empresa L. Leroy, em Besançon, ou o Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro; e, entre as instituições nacionais: o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, o Museu Biblioteca da Casa de Bragança, em Vila Viçosa, o Centro de Zoologia do Instituto de Investigação Científica Tropical, em Lisboa, o Museu da Música, em Lisboa, a Torre do Tombo, a Academia das Ciências de Lisboa, a Sociedade Portuguesa de Geografia, o Instituto Ricardo Jorge, em Lisboa, o Jardim Zoológico de Lisboa, a Cruz Vermelha Portuguesa, o Arquivo Municipal de Lisboa, o Arquivo Histórico de Sintra, a Santa Casa da Misericórdia de Sintra, o Arquivo Olisiponense, a Sociedade Broteriana, em Coimbra ou a Associação dos Albergues Noturnos de Lisboa.

Pretende-se, com a continuidade deste trabalho, complementar o rastreamento das áreas temáticas da atuação e pensamento da pessoa e do filantropo, tendo em vista o estabelecimento do programa



de uma exposição biográfica dedicada a Carvalho Monteiro. Realçando-se que não se pretendendo uma reconstituição do seu espólio material, julga-se necessário dar continuidade à obtenção de um conhecimento mais apurado desse legado, em particular no que concerne à biblioteca e às coleções, através da recolha e tratamento da informação.

Paralelamente, e tendo presente o enorme trabalho de pesquisa já promovido pela Fundação ao longo dos últimos anos, nomeadamente o realizado junto de algumas das instituições acima referidas, pretende-se dar início à divulgação pública de toda a obra de investigação já desenvolvida pela Fundação, utilizando-se para o efeito canais digitais ou editoriais.

A este propósito, têm sido mantidos contactos com a Biblioteca do Congresso em Washington, estando a ser estudada a hipótese de uma parceria com aquela entidade.

Irá também dar-se continuidade ao estudo da biodiversidade da Quinta da Regaleira. Embora tenha vindo a incidir especialmente sobre os quirópteros, dada a especial riqueza da fauna e flora que têm como habitat a Serra de Sintra, pretende-se alargar as espécies objeto de estudo, como forma de contribuir para o especial conhecimento e divulgação das espécies que sejam autóctones. Para o efeito, serão aprofundadas as parcerias com as entidades externas de natureza académica, como sejam instituições de ensino superior relacionadas com a biologia, e entidades oficiais, com especial enfoque no Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, cuja presença no terreno sintrense é incontornável. Irá também ser fortalecido o papel da Fundação enquanto agente promotor da educação ambiental, pretendendo-se o estabelecimento de parcerias com a comunidade escolar do Município que contribuam para um maior conhecimento e sensibilização das crianças e jovens de Sintra.

Serão ainda este ano instituídos dois prémios sob os auspícios do legado do Carvalho Monteiro:

Prémio António Augusto Carvalho Monteiro

A multidisciplinariedade da vida e obra do Dr. António Augusto Carvalho Monteiro é uma das maiores marcas da sua personalidade e da riqueza e diversidade do seu legado. Dando relevo ao incontornável papel do Homem, do colecionador, do bibliófilo, do filantropo e do estudioso das ciências naturais, criar-se-á no próximo ano um prémio de excelência com a designação “Prémio António Augusto Carvalho Monteiro”.

Com a instituição deste prémio, a Fundação pretende projetar o incentivo ao estudo sobre temáticas de Sintra, aberto a todos os investigadores que elaborem estudos científicos sobre o Concelho. Este prémio de configuração bienal e direcionado para a comunidade académico-científica será deliberado por júri e concretizado em duas componentes – uma ao nível pecuniário e outra traduzida na publicação de obra editorial.

Prémio Regaleira

No sentido de incentivar o gosto pela história, património material e imaterial, de Sintra será igualmente criado um Prémio com a designação “Prémio Regaleira” para os estudantes do ensino secundário do concelho, com vista a aprofundar o seu gosto e conhecimento pela história, tradições e gentes de Sintra. Este prémio de configuração anual direcionado para os alunos do ensino secundário será deliberado por júri e concretizado em duas componentes – uma ao nível pecuniário para o premiado e outra traduzida na aquisição de materiais de incentivo ao estudo entregues à escola de origem do aluno premiado.

3.2. Exposições

Exposições fotográficas

A invenção da fotografia no século XIX foi uma das maiores criações humanas do tempo moderno, sendo o seu impacto sobre a história da humanidade, ainda hoje, alvo da maior controvérsia. Da perspetiva mais filosófica – demanda da própria identidade humana, à perspetiva mais coloquial – suporte material do momento único de uma realidade presente ou passada, jamais repetida ou revivida, certo é que o registo fotográfico é um meio de comunicação e fator de reflexão na miríada de memórias e interpretações que lhe poderão estar associadas.

Contudo, as fotografias são, também, uma forma de expressão da humanidade, assumindo uma dimensão cultural como forma de perspetivar o mundo que nos rodeia.

Abrangendo todo o leque de perspetivações que lhe estão associadas, a fotografia tem sido um dos mais relevantes, senão mesmo o mais relevante, instrumento e suporte, materializado no papel ou desmaterializado nas redes sociais, de divulgação imagética da Regaleira. Reconhecendo esse importante papel, serão promovidas exposições fotográficas onde a Quinta da Regaleira se assuma não só como ponto de focagem da objetiva, mas também como um ponto de encontro da daqueles que fazem da fotografia uma arte.

Acervo Pisani Burnay

No final de 2010 a Fundação adquiriu um retrato a óleo de José Eduardo Pisani Burnay, da autoria do artista Carlos de Sousa, peça que constitui um complemento à coleção de objetos maçónicos pertença da Câmara Municipal de Sintra e à guarda da Fundação.

Já em 2011 esta obra juntou-se à biblioteca maçónica, reunindo um relevante acervo que Pisani Burnay reuniu ao longo de muitos anos dedicados ao estudo da Maçonaria. Esta biblioteca temática, constituída por mais de 1.400 títulos abrangendo as mais diversas áreas da cultura maçónica, consiste no mais completo espólio sobre o tema existente em Portugal.

Neste contexto, foi feita em 2017 a conferência do inventário da Coleção Maçónica de José Eduardo Pisani Burnay que se encontrava acondicionada há já uns anos na Quinta da Regaleira sem as devidas condições, tendo-se verificado que muitas das peças estavam degradas e por isso a precisar de trabalho de restauro. É esse trabalho que se vai iniciar este ano com vista à posterior montagem de uma exposição com este importante acervo.

3.3. Cursos e conferências

Conferências

Dando continuidade às atividades promovidas em anos anteriores, está a ser preparado um ciclo com conferências com caráter regular e subordinadas aos temas Inspirações, Natureza, Espiritualidades e Ecletismos, com participação de relevantes figuras do panorama cultural local e nacional.

Estes ciclos abordarão assuntos e matérias relacionados com aspetos diretamente relacionados com o Dr. António Augusto Carvalho Monteiro e a Quinta da Regaleira mas abarcarão também a Filosofia, a Mitologia, o Património, o Território e a Religião.

Pretende-se com estas atividades acentuar o papel da Fundação Cultursintra enquanto agente catalisador e dinamizador do panorama cultural do nosso Município, numa ação dialética de projeção da Quinta da Regaleira para o exterior e do exterior para a Quinta da Regaleira.

Cursos de formação de guias

Embora a Fundação disponha de corpo de guias próprio, o volume e natureza de visitação tem realçado a necessidade de alargar a transmissão de conhecimento especializado sobre o património e legado histórico-cultural da Quinta da Regaleira.

Tendo presente este imperativo e verificada a realidade de uma parte das visitas autoguiadas serem realizadas sob acompanhamento de guias e agentes turísticos, irão ser promovidos, sob a orientação da Fundação, cursos de formação direcionados a profissionais do setor que visitem regularmente a Regaleira.

Com esta iniciativa pretende-se assegurar o alargamento e uniformização das informações descritivas e interpretativas do acervo da Quinta, assegurando uma maior fidelidade à sua realidade fatual.

Pretende-se com estas atividades acentuar o papel da Fundação Cultursintra enquanto agente catalisador e dinamizador do panorama cultural do nosso Município, numa ação dialética de projeção da Quinta da Regaleira para o exterior e do exterior para a Quinta da Regaleira.

3.4. Espetáculos

Teatro

O teatro é uma das formas de expressão artística mais intrinsecamente inerente ao ser humano. Desde tempos imemoriais que o Homem se tem vindo a expressar através do corpo e da fala, assumindo-se a representação como uma das primeiras formas de comunicação encontradas pelas sociedades humanas.

Contudo, o teatro cedo também se assumiu como forma de expressão social e política do Homem, numa dimensão que excede a arte e o entretenimento de épocas e vivências sociais, havendo quem o identifique como um dos melhores instrumentos de retrato e estudo de determinados períodos e contextos das sociedades históricas.

Reconhecendo esse papel transversal por natureza, durante o próximo ano continuarão a ser promovidos pela Fundação espetáculos teatrais, pretendendo-se que estes, para além da riqueza dos seus textos e encenações, tirem o melhor partido do belíssimo potencial cenográfico que a Quinta da Regaleira constitui por si própria, a que se vem juntar agora também o enorme potencial da Quinta da Ribafria.

Foto: "Peregrinação de Fernão Mendes Pinto", pelo Teatro TapaFuros, 2017

Serão, pois, levados à cena espetáculos direcionados para públicos adultos, numa perspetiva essencialmente lúdico-cultural, onde se pretende que os cenários naturais e monumentais das duas quintas sejam a linha condutora do fluir da peça. Paralelamente, será dado também especial atenção aos públicos infantis, onde se pretende cultivar o conhecimento e gosto por esta forma de expressão artística milenar. Ainda relativamente aos públicos infantis, há que realçar que o teatro, além de explorar a imaginação, promove o sentido crítico e o convívio e relações sociais das crianças, fatores da maior relevância para o desenvolvimento e crescimento pessoal.

Música

Combinação lógica e sensível do ritmo, harmonia e melodia, a música é a arte de coordenação e transmissão, através da intercalação de efeitos sonoros de voz ou instrumentos com silêncios.

Sacra ou profana, erudita ou popular, a música é uma manifestação artística e cultural habitualmente representativa de uma identidade, época ou região.

Pelas suas caraterísticas, a Regaleira assume-se como especialmente cativante para a realização de eventos culturais de natureza musical, proporcionando uma feliz simbiose entre os diversos e variados espaços e a beleza da música.

Reconhecendo este papel, durante o próximo ano irão ser promovidos concertos que tirarão partido dos diversos espaços físicos da Quinta da Regaleira e da Quinta da Ribafria, quer interiores, quer exteriores e que pretendem consolidar o público musical. Este ano a Fundação irá também levar a música ao Chalet Mont Fleuri, propriedade da Câmara Municipal de Sintra.

Para tanto, a programação musical contempla não só a continuidade dos concertos de piano realizados no Palácio, que manterão a sua regularidade, mas também novas atuações musicais que proporcionem uma maior transversalidade da oferta musical.

Assim, para além da música clássica e ópera, irão ser promovidas concertos de música sacra, de jazz e de world music, pretendendo-se que os mesmos, tirando partido dos cenários naturais disponíveis, permitam a formação e captação de novos e mais alargados públicos que contribuam para a consolidação dos espaços sob gestão da Cultursintra como ponto de encontro dos apreciadores desta arte.

Foto: “Ciclo de Concertos”, pelo pianista Raul Pinto, 2017.

Em especial, pretende-se conquistar um público que não foi atingido pelas iniciativas de cariz musical que têm vindo a ser promovidas no passado – o público jovem. A sua captação mostra-se da maior importância para a continuidade e consolidação não só das atividades relacionadas com a música mas também com a de outras artes, como seja o teatro.

Pretende-se, pois, que a promoção de géneros musicais de maior interesse junto dos jovens proporcione a criação de um novo público que frequente também outras atividades e iniciativas culturais da Fundação Cultursintra.

Dança

O gesto e o movimento constituem as mais elementares formas da dança, representando uma das mais antigas formas de manifestação e expressão externa das emoções do Homem. Anterior à fala, o movimento corporal cedo se assumiu como a forma de manifestação do ser humano perante o mundo, orientado pelo ritmo das emoções de quem o executa.

Desta forma, no ano de 2018 dar-se-á continuidade à promoção das atividades artísticas relacionadas com a Dança. As iniciativas desta índole têm revelado uma franca adesão da parte do público, a que não será alheia a simbiose singularmente conseguida pela expressão artística dos movimentos enquadrado nos cenários naturais da Quinta da Regaleira.

Em particular, será reforçada este ano a colaboração com a Associação Danças com História pelo excelente trabalho de pesquisa e o detalhe que colocam em todas as suas atuações, as quais constituem sempre um enorme sucesso junto do público que nos visita.

Foto: "Danças com História", 2017.

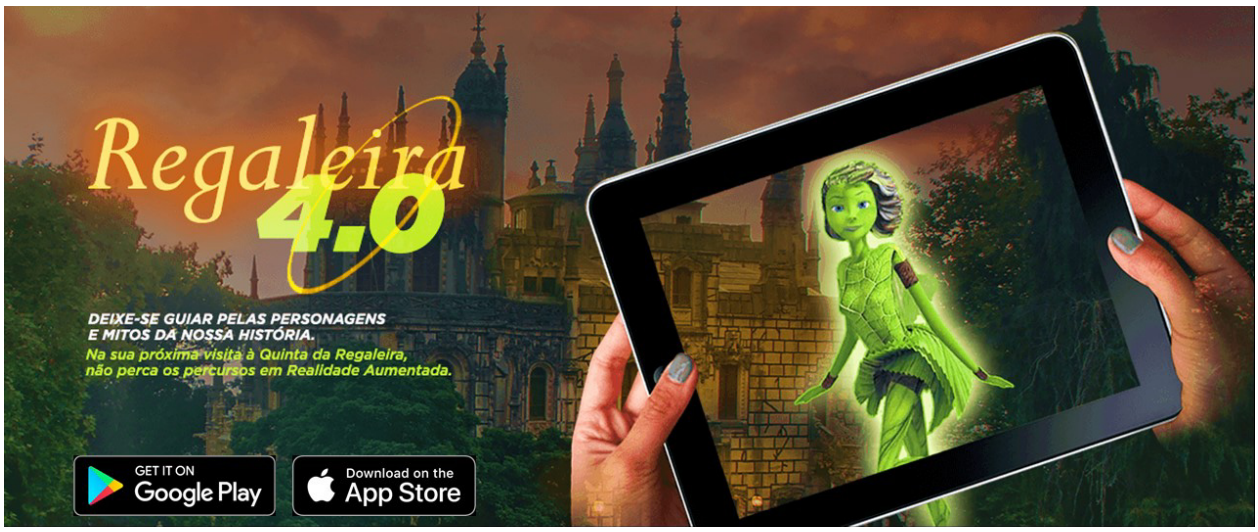
3.5. Promoção e Difusão Cultural

Audioguias

A dificuldade em dar resposta a visitas guiadas, sem recurso a reserva prévia, tem vindo a acentuar a necessidade de se disponibilizarem áudioguias com suporte para os idiomas objeto de maior solicitação, como sejam o inglês, o espanhol, o francês, o russo, o alemão e o italiano.

Paralelamente, pensou-se em tornar as visitas à Quinta da Regaleira mais inclusivas, tendo sido também pensadas uma versão para cegos com áudio-descrição e outra para portadores de deficiência auditiva, através da utilização de um equipamento com imagem que permite a utilização de linguagem gestual.

Respondendo a esta premência, pretende-se no início deste ano assegurar a disponibilização de um serviço de audioguias para suporte ao público que realize visitas autoguiadas, contribuindo para uma mais acessível e eficaz divulgação dos conteúdos culturais associados à visitação da Quinta da Regaleira.



Aplicação Regaleira 4.0

Depois da sua criação em finais de 2017, este projeto que tanto interesse tem despertado e que tem servido de inspiração para tantas entidades que nos têm contactado para perceberem como funciona, irá atingir este ano o seu pleno funcionamento com a disponibilização de maior largura de banda por Wi-Fi aos visitantes da Regaleira para que possam mais facilmente proceder á sua descarga para os seus smartphones.

Suportes multimédia

Constituindo um dos mais recentes meios de suporte de informação, o multimédia tem vindo a afirmar-se cada vez mais como meio de comunicação da maior importância na nossa era digital.

Eficaz para a divulgação de mensagens e conteúdos recorrendo à utilização de imagens, sons e textos, o multimédia revela-se uma forma cada vez mais incontornável pela sedução e persuasão que inspira nas pessoas. Tendo presente esta relevância, irá ser dada continuidade ao desenvolvimento de suportes multimédia, materializados ou em ambiente web / aplicacional, tendo em vista apoiar e complementar as experiências de visitação do público no espaço da Quinta da Regaleira.

Quando materializados, estes suportes proporcionarão formas complementares e dinâmicas de transmitir informação aos visitantes e quando em ambientes web ou aplicacionais, tornarão possível o prolongamento da presença da Regaleira junto do público, já fora do seu espaço físico.

Desta forma, os suportes multimédia representarão uma mais-valia que contribuirá para a sua divulgação e conhecimento do nosso património.

Atividades para a Comunidade Educativa

Ao longo dos anos, a Quinta da Regaleira tem vindo a afirmar-se como um dos principais polos de interesse enquadrados no Centro Histórico da Vila de Sintra, facto traduzido no aumento do número de visitas com origem nas Escolas do nosso País. Neste sentido, iremos continuar a estreitar os laços com a comunidade educativa, não só pelas visitas guiadas que proporcionamos, mas com programação cultural vocacionada para as escolas.

Este ano iremos também levar a cultura às escolas através da Associação Danças com História e de grupos de teatro do concelho que prepararão peças específicas para o efeito.

Apoio à Criação Artística no Concelho de Sintra

A Fundação Cultursintra irá apoiar, de diversas formas, projetos culturais sedeados no Concelho de Sintra, com vista a fomentar o desenvolvimento da criação artística e a difusão cultural neste território.

Foto: “Ser ou não Ser Shakespeare”, pelos Instantâneos, 2017.

3.6. Edições

Folhetos temáticos

Ao longo dos últimos anos têm vindo a ser produzidos e disponibilizados ao público ilustrados para informação e divulgação dos principais núcleos edificados, espaços e ambientes da Quinta da Regaleira.

Estas publicações têm constituído um dos principais, mais acessíveis e generalizados suportes informativos para os visitantes autoguiados, razão pela qual irá ser dada continuidade à sua edição, pretendendo-se alargar o leque de idiomas presentemente disponível.

Documentação dos cursos e conferências

Ainda no plano das publicações, irá proceder-se ao longo do próximo ano à divulgação da documentação relativa a conferências e workshops que irão ser realizados. Através destas edições, pretende a Fundação assegurar o registo e a divulgação dos conteúdos abordados, conferindo-lhes um plano mais completo e uma divulgação mais ampla que propicie a participação em iniciativas futuras de natureza análoga.

Outras publicações

Para além do já referido neste âmbito, a Fundação irá também promover outras iniciativas de âmbito editorial que se mostrem de interesse ou relevância para a promoção da Cultura em geral e da Quinta da Regaleira de forma direta, por mote próprio, ou indireta, apoiando projetos externos de publicações de notória e fundamentada qualidade, com origem nas Comunidades Académica, Científica ou Cultural.

2018

Orçamento